



ESTRUTURAS METALINGÜÍSTICAS INTRODUTÓRIAS DE PARÁFRASES
INFANTIS E DE VERBETES DE DICIONÁRIOS
(INTRODUCTORY METALINGUISTIC STRUCTURES OF CHILDREN
PARAPHRASES AND OF ENTRIES OF DICTIONARIES)

Adriani Aparecida MARCOMINI (Universidade Estadual Paulista)

ABSTRACT: The main goal of this work is to realize a contrast among the kinds of metalinguistic introductory structures observed in children paraphrases and in the entry of the dictionaries.

KEYWORDS: Structures metalinguistics, paraphrases, dictionaries

0. Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em analisar os diferentes procedimentos introdutórios nas paráfrases de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos e 11 meses e de verbetes de dicionários. Na análise de tipos de paráfrases elaboradas por crianças e definições presentes nos verbetes de dicionários, notou-se o uso de algumas estruturas metalingüísticas para introduzir as definições. Com base neste fato, julgou-se necessário realizar um estudo dessas estruturas metalingüísticas introdutórias.

Este estudo utilizou um *corpus* de paráfrases de 90 palavras (31 substantivos, 29 adjetivos e 30 verbos) elaboradas por crianças não alfabetizadas e seus respectivos verbetes do *Dicionário Aurélio Infantil da Língua Portuguesa*, do *Minidicionário Aurélio* de Aurélio Buarque de H. Ferreira; e, do *Minidicionário Luft* de Celso Pedro Luft, que serão citados no trabalho pelas siglas DAÍ, MDA e MDL, respectivamente.

1. Tipos de estruturas metalingüísticas introdutórias

Transformar um termo-objeto em termo metalingüístico é tarefa natural, realizada pelos falantes de uma língua materna nas suas manifestações de fala, e essa língua, oferece suportes lingüísticos para que a realização ocorra de modo natural.

Para introduzir a mudança do nível lingüístico para o nível metalingüístico - passagem do termo-objeto para a definição -, são utilizadas diferentes estruturas criadas e organizadas pela língua, tanto nas definições infantis obtidas através da língua falada como nos verbetes dos dicionários. Nas definições dos substantivos, adjetivos e verbos, foram encontrados os seguintes tipos de estruturas metalingüísticas introdutórias: presença ou elipse do verbo *ser*, preposições ou alguns termos como o *que* e o *quando*.

1.1. Predicação de equivalência

Neste tipo de estrutura metalingüística introdutória, a relação *signo-designatum* é expressa pela predicação de equivalência, cujo elo de ligação é o verbo *ser*, que com



seu valor de equivalência, torna-se a base fundamental da definição, na medida em que ele projeta para o eixo sintagmático (o discurso) os elementos que estão no eixo paradigmático (a língua) (Rey-Debove, 1978: 182-3). A predicação de equivalência explícita os significados do termo-objeto e, ao mesmo tempo, transfígura com paráfrases aproximativas, os designata estabelecidos pelo código.

Nas paráfrases infantis temos 262 ocorrências (33,3%) para os substantivos, 182 (27%) para os adjetivos e 105 (12,7%) para os verbos. Nos verbetes dos dicionários não se encontrou definições introduzidas com predicação de equivalência.

doc. o qui qui é casa?

inf. é de morá

doc. o que é sentar?

inf. é pá discansá

doc. qui qui é novu?

inf. novu?... é caderno

1.2. Aposição

A aposição da definição caracteriza-se pela elipse do verbo ser, que é marcada na língua oral por pausa e representada na escrita por sinais de pontuação: vírgula, dois pontos, travessão e reticências.

Nas paráfrases infantis temos 224 ocorrências (28,5%) para os substantivos, 421 (62,3%) para os adjetivos e 492 (59,6%) para os verbos. Os verbetes dos dicionários apresentam 76 ocorrências (100%) para os substantivos; 93 (67,9%) para os adjetivos, e 189 (100%) para os verbos do MDA. No DAI temos 35 ocorrências (100%) para os substantivos, 14 (31,1%) para os adjetivos e 48 (100%) para os verbos. No MDL, 100 ocorrências (100%) para os substantivos, 85 (72%) para os adjetivos e 178 (100%) para os verbos.

doc. o que é música?

inf. música:... escutá

doc. qui qui é bom?

inf. cumida

doc. o que é estudar?

inf. ahn:... estudá... tê que aprendê a escrever

livro *sm.* 1. Reunião de folhas ou cadernos, soltos ou cozidos, ou por qualquer outra forma presos por um dos lados, e enfeixados ou montados em capa. (MDA)

bravo *adj.* 1. Corajoso; valente. 2. Feroz: (DAI)

dormir *v. int.* 1. Entregar-se ao sono. 2. Estar imóvel; quieto. (MDL)

1.3. Preposição



Nesse tipo de estrutura introdutória, o termo metalingüístico é introduzido por uma preposição, ou, na língua falada, por algumas de suas variantes.

No *corpus* foram encontradas algumas preposição e suas variantes: de (da, di, das); para (pá, prá, plá, pus, pos); em (na, nu, num; numa); com (cus); por (pelos).

Nas paráfrases infantis o número de preposições e suas variantes encontrado foi de 274 ocorrências (34,9%) para os substantivos, 23 (3,4%) para os adjetivos e 216 (26,2%) para os verbos. Já, nos verbetes dos dicionários apareceu somente a preposição *de* (e sua variante *da*) na categoria adjetivo. No MDA foram 12 ocorrências (8,8%). No DAI; 6 ocorrências (13,3%). E, no MDL, 12 ocorrências (10,2%).

a) de (e suas variantes)

doc. o que é sol?

inf. de esquentá

doc. o que é cuidar?

inf. das crianças

doc. qui é doci?

inf. di comê

baixo *adj.* 1. De pequena estatura. 2. De pouca extensão vertical. (MDA)

branco *adj.* 1. Da cor do leite, da cal, da neve. (DAI)

b) para (e suas variantes)

doc. o que é cadeira?

inf. pá sentá

doc. qui é trabalhar?

inf. prá ir no shopping

doc. o que é televisão?

inf. televisão?...prá vê desenho

doc. qui é trabalhar?

inf. pá fazê os trabalhinhus

doc. qui qui é velhu?

inf. pá ficá em casa

c) em (e suas variantes)

doc. o que é comprar?

inf. na loja

doc. o que é sentar?

inf. nu sofá

doc. o qui é sentar?

inf. numa cadera

d) com (e suas variantes)

doc. o que é brincar?

inf. cus hominho

e) por (e sua variante)



doc. o que é ver?
inf. pelos olhus

1.4. *Termo quando*

Neste tipo de estrutura metalingüística introdutória é a conjunção *quando* que introduz a definição do termo-objeto inquerido.

Nas paráfrases infantis foram observadas 10 ocorrências (1,3%) do termo *quando* para os substantivos, 37 (5,5%) para os adjetivos e 13 (1,7%) para os verbos. Nos verbetes dos dicionários não foi encontrado nenhum exemplo.

doc. o que é telefone?
inf. quando toca i:...pega pá atendê

doc. o qui é chorar?
inf. quandu::: apanha na bunda

doc. qui qui é cheirosu?
inf. quando toma banhu

1.5. *Termo que*

Neste tipo de estrutura metalingüística introdutória a definição é iniciada pelo termo *que*, e está presente nas paráfrases infantis e nos verbetes dos dicionários.

Nas paráfrases infantis aparecem 16 ocorrências (2%) deste termo para os substantivos e 12 (1,8%) para os adjetivos. Já nos verbetes dos dicionários o termo *que* aparece na categoria adjetivo, num total de 32 ocorrências (23,3%) no MDA; 25 (55,6%) no DAI; e, 21 (17,8%) no MDL.

doc. qui qui é altu?
inf. qui num podi subi

novo. *adj.* 1. Que existe há pouco tempo. 2. Que tem pouca idade. (DAI)

claro *adj.* 1. Que alumia; brilhante. 2. Que está iluminado. (MDL)

2. Análise dos dados

Quadro 1 - Porcentagem de ocorrências das estruturas metalingüísticas introdutórias nas paráfrases infantis para os substantivos, adjetivos e verbos.

estruturas introdutórias	Subst.	adjetivos	verbos
Predicação de equivalência	33,3	27	12,5
Aposição	28,5	62,3	59,6
preposição	34,9	3,4	26,2
termo quando	1,3	5,5	1,7



termo que	2,0	1,8	--
-----------	-----	-----	----

O Quadro 1 sintetiza os tipos de estruturas metalingüísticas encontradas nas paráfrases infantis, com sua porcentagem de ocorrências. Com base nos dados expostos no quadro, observamos que as crianças utilizam praticamente as mesmas estruturas metalingüísticas introdutórias (predicação de equivalência, aposição, preposição, termo *quando* e termo *que*), com uma diferença apenas para os verbos que não utilizam o termo *que*, usado nas outras duas categorias. Também notamos que a aposição é a estrutura metalingüística introdutória mais freqüente nas paráfrases das crianças, seguida pela predicação de equivalência e depois pela preposição.

Analisando cada uma das classes de palavras separadamente, notamos que em cada uma ocorre predominância de uma das estruturas metalingüísticas introdutórias. Para os substantivos o tipo mais usado foi a preposição com 34,9% das ocorrências, seguida da predicação de equivalência com 33,3% e da aposição com 28,5%. Com base nesses três valores podemos afirmar que estas três estruturas apresentam um número de ocorrências muito aproximado nas paráfrases substantivas infantis. Já, as outras duas estruturas metalingüísticas (termo *que* e termo *quando*) apresentam um número de ocorrências muito baixo.

Para os adjetivos notamos, que a estrutura introdutória mais utilizada é a aposição (62,3%), seguida da predicação de equivalência (27%). As outras três estruturas metalingüísticas presentes somam, juntas 10,7% das ocorrências, que equivale a um número muito baixo de ocorrências, no *corpus* do trabalho.

Com relação aos verbos, a aposição é a estrutura metalingüística mais ocorrente (59,6%), seguida da preposição (26,2%) e da predicação de equivalência (12,5%). Nessa classe de palavras, o termo *quando* foi muito pouco utilizado (1,7%) e o termo *que* não apresentou nenhuma ocorrência.

Quadro 2 - Porcentagem de ocorrências das estruturas metalingüísticas introdutórias presentes nas definições dos verbetes dos dicionários.

Dicionários	MDA			DAI			MDL		
	S	A	V	S	A	V	S	A	V
estrutura introdutória									
Pred. de equivalência	-	-	-	-	-	-	-	-	-
aposição	100	67,9	100	100	31,1	100	100	72	100
preposição	-	8,8	-	-	13,3	-	-	10,2	-
termo quando	-	-	-	-	-	-	-	-	-
termo que	-	23,3	-	-	55,6	-	-	17,8	-

Com base no Quadro 2, observamos que, nos dicionários, para as definições dos substantivos e dos verbos ocorre somente a aposição como estrutura metalingüística introdutória. Nos adjetivos temos outras duas estruturas além da aposição: o termo *que* e a *preposição*. No MDA e no MDL ocorre como estrutura metalingüística introdutória



mais utilizada a aposição (67,9% e 72%, respectivamente) seguida do termo *que* (23,3% e 17,8%) e da preposição (8,8% e 10,2%). Já, no DAI, o termo *que* aparece como estrutura metalingüística introdutória mais ocorrente (55,6%), seguida da aposição (31,1%) e da preposição (13,3%). Nos verbos, o tipo de estrutura mais utilizado é a aposição (100%) para os três dicionários.

3. Resultados da análise dos dados

O presente estudo não pretendeu apresentar nenhuma novidade em relação à tipologia de estruturas metalingüísticas introdutórias, somente realizar um contraste entre os tipos de estruturas utilizadas nas paráfrases infantis e nos dicionários. Nos dois podemos observar que a estrutura predominante é a aposição. A predicação de equivalência, que é uma constante nas paráfrases infantis, para as três categorias gramaticais, não aparece nas definições presentes nos verbetes dos dicionários.

As preposições aparecem nos dicionários somente nos adjetivos com poucas ocorrências (12 MDA; 6 DAI e 12 MDA). Nos adjetivos dos dicionários, também é usado o termo *que* o que não ocorre nas outras categorias. Quanto ao *quando* só foi utilizado nas paráfrases infantis, não ocorrendo nas definições apresentadas nos dicionários.

A partir do *corpus* analisado observamos que, nos dicionários, a *aposição* é o tipo de estrutura metalingüística introdutória que mais ocorre. Nos dicionários, para as categorias substantivo e verbo todas as definições apresentadas nos verbetes são iniciadas por esse tipo de estrutura. Já para os adjetivos ela também é predominante, da mesma forma que nas paráfrases infantis, nas categorias adjetivos e verbos; nos substantivos, o número de ocorrências desse tipo de estrutura é representativo.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo realizar um contraste entre os tipos de estruturas metalingüísticas introdutórias utilizadas na elaboração de paráfrases de crianças e verbetes de dicionários.

PALAVRAS-CHAVE: estruturas metalingüísticas, paráfrases, dicionários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, A.B.H. *Dicionário Aurélio Infantil da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FERREIRA, A.B.H. *Minidicionário* 1ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- LUFT, C.P. *Minidicionário Luft*. São Paulo: Ática / Scipione, s/d.
- MARCOMINI, A.A. Estudo comparativo de alguns substantivos, adjetivos e verbos definidos por crianças e por verbetes de dicionário. Araraquara: UNESP, 1997. Dissertação – Faculdade de Ciências e Letras – FCL.



NASCIMENTO, E.M.F.S. *Estudo da definição e da denominação*. Araraquara: FCL, setembro/1999, Relatório de Pesquisa para C.P.R.T. – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.

REY-DEBOVE, J. *Le métalangage. Étude linguistique du discours sur le langage*. Paris: Le Robert, 1978.